



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Intoxicações Exógenas Na População Pediátrica Dos Estados De São Paulo E Da Bahia, 2007 A 2017.

Autores: AMANDA NERI DOS S RODRIGUES; ANNANDA DAMASCENO DE CARVALHO; TASSIANA LIMA DOS ANJOS; CISSA PEREIRA MARQUES; LEONARDO MOREIRA MIRANDA BATISTA; ANDRESSA R MASCARENHAS CORREA; ANDREA MONTEIRO DE AMORIM; MARIA JOSÉ PINTO DE Q NETA

Resumo: INTRODUÇÃO: A intoxicação exógena é uma das causas de acidentes mais frequentes nos atendimentos em emergências pediátricas, acarretando relevantes índices de morbimortalidade, considerado, assim, um problema de saúde pública. OBJETIVO: O objetivo desse trabalho é descrever o perfil epidemiológico das Intoxicações Exógenas na população pediátrica dos estados de São Paulo e da Bahia, no período de 2007 a 2017. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, no qual foi realizado um levantamento epidemiológico dos casos de Intoxicação Exógena na população de 0 a 19 anos a partir de dados secundários obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). RESULTADOS: Os resultados evidenciaram 10.534 casos de intoxicação exógena notificados no estado da Bahia, com um coeficiente de prevalência (CP) de 2,14 casos/mil habitantes e 61.686 casos no estado de São Paulo (CP: 5,07 casos/mil habitantes). Quando analisados segundo o sexo, houve uma maior prevalência do sexo feminino (CP Bahia: 2,37/1.000 habitantes; CP São Paulo: 5,74/1.000 habitantes), estando as faixas etárias de 0 a 4 anos (CP Bahia: 4,26/1.000 habitantes; CP São Paulo: 8,60/1.000 habitantes) com os maiores números de notificações. Em relação aos agentes tóxicos, o principal causador foram os medicamentos (Bahia: 33,53%; São Paulo: 43,42%), sendo que, em ambos os estados, a principal circunstância causadora foi acidental (Bahia: 35,30%; São Paulo: 37,06%), seguida de tentativa de suicídio (Bahia: 16,67%; São Paulo: 26,42%). Ao comparar os coeficientes de letalidade geral, percebeu-se uma maior taxa no estado de São Paulo (0,62%) do que na Bahia (0,56%), com as idades de 15 a 19 anos apresentando uma maior porcentagem nos respectivos locais do estudo (Bahia: 1,11%; São Paulo: 1,18%). CONCLUSÃO: Conclui-se que em ambos os estados as intoxicações exógenas representam um grande problema para saúde pediátrica, principalmente em São Paulo, sendo verificado uma proporção razoável de intoxicações devido à tentativa de suicídio. Tal fato aponta para a necessidade de um olhar mais atento dos profissionais da emergência pediátrica ao lidar com esses agravos, destacando-se o cuidado com a saúde mental desse público alvo. Diante disso, ressalta-se a importância da realização de mais trabalhos epidemiológicos que abordem essa temática e incentivem tanto uma maior capacitação dos pediatras como também o investimento em medidas educativas de prevenção para os familiares e cuidadores de crianças.